



VI-129 - ANÁLISE DA IMPLANTAÇÃO DO PROJETO AMBIENTAL CAMPUS VERDE

Maria Valiene G. de Oliveira⁽¹⁾

Graduada em Gestão de Recursos Humanos (Estácio/RN). Servidora lotada na Reitoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN/RN). Especialista em Gestão Ambiental do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN/RN).

Regia Lucia Lopes⁽²⁾

Engenharia Civil. Doutorado em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professora/Pesquisadora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) e Pesquisadora do Núcleo de Estudos de Saneamento Básico (NESB).

Endereço⁽¹⁾: Rua Dr. Nilo Bezerra Ramalho, 1692 - Tirol - RN- CEP: 59015-360 - Brasil - Tel: (841) 4005-0778 - e-mail: regia.lucia@ifrn.edu.br.

RESUMO

A sustentabilidade ambiental no âmbito da gestão pública exige mudanças de atitudes e de práticas de servidores e gestores, que vêm sendo corroboradas nos últimos anos, com a edição de legislação e normas específicas apresentando inovações em procedimentos rotineiros das instituições, para que se possa consolidar essa prática ambiental. O Projeto *Campus Verde* faz parte de uma ação proposta pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) que visa à construção de uma cultura institucional para gestão ambiental. Esta ação prevê a inserção de critérios socioambientais em toda a estrutura funcional de modo a colaborar para a implementação da Agenda Ambiental da Administração Pública (A3P) na Instituição. Este artigo consiste numa descrição do processo de implantação do Projeto *Campus Verde* no IFRN, através de um estudo descritivo, com abordagem dos procedimentos que foram adotados no processo de inserção da responsabilidade socioambiental (RSA) e sustentabilidade nas atividades rotineiras da instituição. Várias práticas sustentáveis vêm sendo implementadas pelo Projeto *Campus Verde* e dentre as mais importantes, podem ser citadas a gestão dos resíduos sólidos que se tornou a principal ação implantada e o elemento norteador para a gestão ambiental, visto que apresenta grande impacto ambiental das ações realizadas no Instituto e a adoção dos critérios para licitações públicas sustentáveis. Ações de sustentabilidade e educação ambiental para sensibilização da comunidade (docentes, técnicos-administrativos, discentes e terceirizados) vêm sendo aplicadas, além elaboração do Plano de Gestão de Logística Sustentável, que prevê ainda atualização do inventário de bens e materiais. A implantação do projeto *Campus Verde* é portanto, uma iniciativa fundamental para a implantação de uma gestão ambiental de forma sistêmica, o que demonstra o interesse da Instituição em cumprir sua missão de educar e formar cidadãos conscientes e participantes no processo de preservação do meio, através da mudança de hábitos e de um engajamento coletivo para a melhoria das condições ambientais.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto Campus Verde, sustentabilidade, gestão pública, agenda ambiental, educação ambiental.

INTRODUÇÃO

Atualmente a questão ambiental tem sido constantemente discutida em virtude do aumento da degradação do meio ambiente e de suas consequências para a qualidade de vida da população. Toda essa discussão revela a crescente sensibilização da sociedade, que passou a entender que qualidade de vida também está associada a um meio ambiente equilibrado.

A administração pública exerce um papel fundamental na sensibilização da sociedade na medida em que adota procedimentos que minimizam impactos ambientais, principalmente na aquisição dos materiais necessários ao desenvolvimento de suas atividades, na gestão de consumo de água, geração de resíduos líquidos e sólidos e consumo de energia, buscando práticas de sustentabilidade e racionalização dos gastos institucionais. Essa



responsabilidade se torna efetiva com a elaboração de políticas direcionadas à preservação e conservação do meio ambiente.

A sustentabilidade nos órgãos governamentais tem sido cada vez mais um diferencial da nova gestão pública, na qual os administradores passam a serem os novos agentes de mudança. Pequenas ações realizadas diariamente, como, por exemplo, a redução no consumo de bens e produtos, o uso eficiente de água e energia elétrica, a coleta seletiva, entre outros, contribuem para a sustentabilidade e para a sensibilização da população, utilizando-se como motivação a ideia que cada um pode fazer a sua parte nas atividades cotidianas no trabalho, em casa, no escritório, na rua, na escola e em outros lugares.

Para garantir a implementação de iniciativas sustentáveis, o Ministério do Meio Ambiente (MMA) criou programas e projetos que promovem o desenvolvimento e a adoção de uma política de responsabilidade socioambiental (RSA). A Agenda Ambiental da Administração Pública (A3P) se tornou o principal programa de gestão socioambiental no âmbito das instituições públicas, tendo sido implementado por diversos órgãos das três esferas de governo. Outro projeto que também leva em consideração ações de gestão ambiental é o Projeto Esplanada Sustentável (PES), uma iniciativa conjunta de quatro Ministérios: Planejamento; Meio Ambiente; Minas e Energia; e Desenvolvimento Social e Combate à Fome, que tem por objetivo principal incentivar órgãos e instituições públicas federais a adotarem modelo de gestão organizacional e de processos estruturados na implementação de ações voltadas ao uso racional de recursos naturais, promovendo a sustentabilidade ambiental, socioeconômica e respondendo às expectativas sociais.

Dessa forma este trabalho tem como objetivo avaliar o processo de implantação do Projeto *Campus Verde* no IFRN através de estudo descritivo, com abordagem dos procedimentos que foram adotados no processo de inserção da RSA e da sustentabilidade nas atividades da instituição. Nesse estudo são apresentadas as ações empreendidas pelo IFRN para atender a legislação quanto à promoção da contratação pública sustentável (Decreto nº 7.746/2012), à elaboração dos Planos de Gestão de Logística Sustentável (IN 10/2012), à instituição da coleta seletiva solidária (Decreto nº 5.940/2006), bem como em relação à forma de implantação da Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P), com as ações de sensibilização e formação de equipes em todos os *campi*.

METODOLOGIA

O presente artigo constitui-se em um estudo descritivo, que apresenta características de observação, registros, análise e correlaciona os fatos ou fenômenos sem manipulá-los, procurando descobrir, com a precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre. Dessa forma, serão descritos os procedimentos relacionados à forma como está sendo implantada a Gestão Ambiental na instituição, descrevendo os programas, projetos e atividades realizadas e as ações implementadas.

Neste trabalho, utilizou-se como fonte de dados o material do Projeto *Campus Verde*, que foi instituído em 2011, por iniciativa da Pró-Reitoria de Administração da Instituição, para atender ao que estabelecia a legislação e neste cenário surgiu à necessidade de implantação de um projeto ambiental em cada Campus da Instituição, de forma sistêmica, assumindo a sua responsabilidade social.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Projeto *Campus Verde* foi estruturado a partir de eixos temáticos prioritários para que todos os *Campi* da Instituição sigam uma mesma linha de pensamento e trabalho, sistematizando assim suas ações. Para a gestão adequada dos resíduos gerados, as ações foram definidas tendo por base a política dos 5R's: Repensar, Reduzir, Reaproveitar, Reciclar e Recusar consumir produtos que gerem impactos socioambientais significativos. Dessa forma, deve-se primeiramente pensar em reduzir o consumo e combater o desperdício, para só, então, destinar o resíduo gerado corretamente. Outros eixos temáticos do projeto são: uso racional dos recursos naturais e bens públicos; qualidade de vida no ambiente de trabalho; sensibilização e capacitação dos servidores e licitações sustentáveis, tendo como base a Agenda Ambiental da Administração Pública, conhecida como A3P.

Na área de gestão de resíduos sólidos, para sistematização, continuidade e abrangência do Projeto em toda instituição, foi necessária a composição de subcomissão em cada *Campus*, com a participação de vários colaboradores, dentre os quais professores, técnicos-administrativos, alunos e funcionários terceirizados que prestam serviços de limpeza/manutenção na Instituição. As comissões se reúnem, pelo menos, três (3) vezes por ano para trocar informações, discutir sobre como a gestão ambiental está sendo executada em cada Campus, quais as dificuldades encontradas na implantação do projeto, e, nessas ocasiões, são apresentadas também planilhas com planos e metas alcançados.

Para as atividades de gestão de resíduos, em virtude das especificidades de cada *Campus*, determinou-se que a coleta seletiva fosse feita separando-se o papel (por ser o maior tipo de resíduo reciclável gerado), o lixo eletrônico, e as pilhas e baterias e óleo de cozinha.

Na prática, em cada sala administrativa foi disposta uma caixa, exclusivamente, para coletar os papéis que serão reaproveitados e para a coleta dos resíduos não recicláveis ou que não possuam valor econômico na região. Outra ação na parte de gestão de resíduos foi a substituição do copo descartável por canecas reutilizáveis distribuídas aos servidores, bolsistas e terceirizados, a adesão ocorreu aos poucos através de sensibilização ficando o copo descartável somente para visitantes. A Figura 01 mostra as caixas coletoras de papel nos setores administrativos e as canecas utilizadas em substituição a copos descartáveis.

Tabela 01: Material distribuído nas salas administrativas/servidores

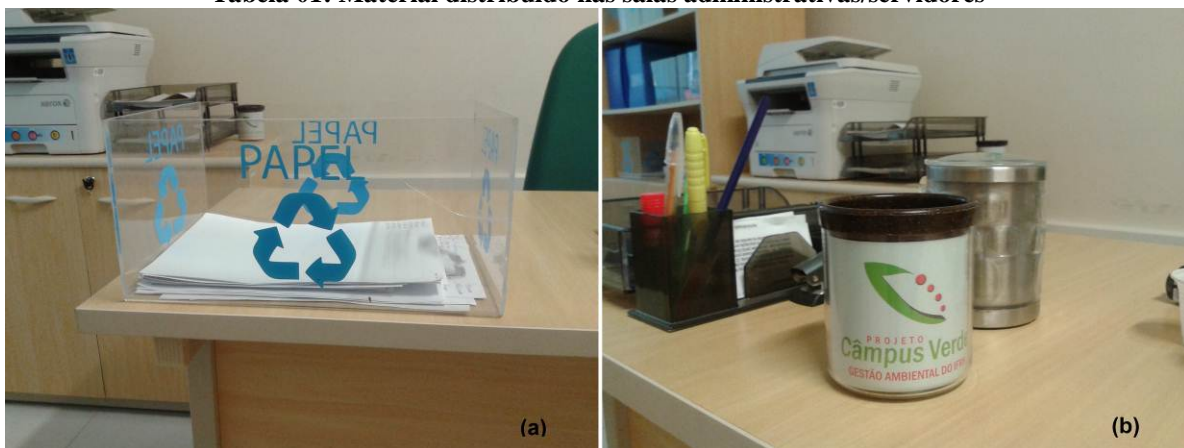


Figura 01: (a) caixas coletoras de papel nos setores administrativos (b) canecas utilizadas em substituição a copos descartáveis

Cada Campus dispõe de lixeiras para coletar os materiais descartados usualmente como papéis amassados, plásticos utilizados em alimentos e que não possam ser reciclados, resíduos de alimentos, grampos amassados de grampeador, entre outros, que são usualmente destinados à coleta da prefeitura da cidade. A coleta interna é realizada por funcionários terceirizados responsáveis pela limpeza.

Para os recicláveis a coleta externa é feita pelas associações e cooperativas de catadores, conforme determinado pelo Decreto 5.940/2006 (BRASIL, 2006) sendo de responsabilidade destas o transporte do material até seu destino adequado. Para operacionalização e registros desses materiais gerados por cada *Campus* e pela Reitoria, os resíduos recicláveis separados são pesados e controlados através de volume, quando encaminhados às cooperativas de catadores, pois se faz necessário monitorar e manter o funcionamento da coleta seletiva na Instituição, divulgando os benefícios socioambientais alcançados. A cooperativa atualmente que faz a coleta em Natal é a COOPICICLA, atendendo os Campus (Natal Central, Parnamirim, Cidade Alta, São Gonçalo do Amarante e Zona Norte e Reitoria) e em Mossoró ACREVI.

A Tabela 01 mostra os resultados das primeiras coletas no ano de 2013 (referente a dois meses) e a Tabela 02 mostra economia de copos descartáveis desde a implantação do projeto no âmbito da reitoria e de um campus.

Tabela 01: Demonstrativo das primeiras coletas seletiva ocorrida em Natal

Local	Quantidade de Materiais Recicláveis Doados à Cooperativa (Kg)		
	1ª. coleta	2ª. coleta	Total
Reitoria	1.040	1.060	2.100
Campus CNAT	5.500	5.460	10.960
	Total		13.060

Tabela 02: Estatística de economia de copo descartável

Reitoria		Campus CAICÓ	
2011	62.500	2011	2.800 copos
2012	7.500	2012	1.400 copos
Redução de 55.000 unidades		Redução de 1.400 unidades	

Com relação à coleta separação e o descarte correto do óleo de cozinha (usado nas áreas de comercialização de alimentos e refeitórios dos *campi*) está sendo disponibilizando para todos os *Campi* duas bombonas para coleta do óleo de cozinha usado, que após preenchidas serão destinados para os projetos que trabalham com reciclagem para fabricação de sabão, na própria instituição ou em instituição parceira. O nome desta ação foi nomeada de ecoponto e como foi lançada recentemente (dezembro de 2014) não tem dados estatísticos ainda.

Com relação as pilhas e baterias a instituição firmou acordo com uma empresa recicladora tendo sido instalado em todos os *Campi* duas caixas coletoras que é removida a cada 30Kg de pilhas, sendo devidamente embalada, para ser encaminhada para reciclagem para empresa, esta coleta é feita pelos correios. A tabela 03 mostra os resultados dessa ação na Instituição.

Tabela 03: Descarte de pilhas e baterias

DIA	Quant. Volume	30Kg	CAMPUS
22/01/2012	2	60	CNAT
22/01/2012	2	60	CNAT
22/05/2012	1	30	CNAT
26/05/2012	1	30	CNAT
19/11/2012	2	60	CNAT
19/11/2012	2	60	CNAT
15/09/2013	1	30	CNAT
13/08/2013	1	30	CNAT
16/08/2013	1	30	CNAT
15/01/2014	2	60	RE
15/01/2014	1	30	RE
TOTAL		480 KG	

Assim como para coleta de óleo de cozinha, também foi disponibilizado para cada campus um coletor de pilhas e baterias, como mostrado na Figura 02.



Figura 02: Coletores de óleo usados e de pilhas e baterias distribuídos para os campi

Algumas ações desse tipo já foram realizadas no Campus Central, da mesma forma como as citadas por Lopes et al. (2005) e Lima (2005), no entanto, devido à falta de definição de responsabilidades, se tornou uma prática isolada que teve descontinuidade em diversos períodos. Outras atividades para reaproveitamento de resíduos orgânicos, através da compostagem, também citadas por Silva et al. (2005) e Pereira (2007), foram realizadas naquele Campus, mas também sofreram descontinuidade. Com a expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, faz-se necessário haver diretrizes sistêmicas para toda a Instituição de modo a se ter uma política de gestão ambiental para o IFRN.

Dando continuidade as ações de sustentabilidade ambiental, o IFRN iniciou um projeto de energia renovável com aquisição de células fotovoltaicas para geração de energia solar, favorecendo então a diminuição de consumo de energia e sua racionalização. No momento estão em funcionamento, sistemas de geração de energia solar na Reitoria e a instalação desses sistemas em três novos 03 (três) *campi*.

De acordo com os primeiros resultados, observou-se que nos primeiros meses de funcionamento houve uma produção de 20,183 Kwh nos painéis instalados no prédio da Reitoria, tendo uma redução de 1.816 Kg/CO₂ emitidos para atmosfera, em função da utilização da energia solar captada.

Para dar sustentabilidade e permanência ao projeto, é necessário divulgar as ações e manter um programa de educação ambiental constante, é preciso também manter as comissões motivadas e atuantes. Nesse sentido já foram realizadas quatro reuniões presenciais e uma videoconferência desde o início da implantação do projeto, onde são discutidas as ações implantadas, as dificuldades enfrentadas e as metas a serem alcançadas. As comissões também recebem comunicação com indicação das atividades que precisam ser realizadas.

De um modo geral, as ações de divulgação do projeto são feitas utilizando-se diversos instrumentos tais como:

- *e-mail* institucional dos servidores (2.492 servidores recebem a divulgação eletrônica);
- cartaz de divulgação próximo ao local do ponto eletrônico;
- palestras de sensibilização e conscientização;
- jornal interno da Instituição;
- criação de *Home Page* para o Projeto, facebook (272 seguidores), com todas as informações necessárias;
- inclusão de um *link* no site do IFRN, onde os servidores poderão dar sugestões e fazer perguntas à Comissão.

As ações de educação Ambiental levam em consideração a formação de todos que passam pela instituição para uma cultura de preservação e acima de tudo de responsabilidade com os resíduos gerados. Panfletos geralmente são dispostos em locais de grande circulação e em pontos estratégicos onde são gerados resíduos para que se tenha um conhecimento amplo das ações realizadas. Esta sendo elaborado atualmente um layout com placas indicativas de que o IFRN tem um projeto de gestão ambiental indicando a sua funcionalidade e como cada pessoa pode ajudar e participar.



O Projeto *Campus Verde* iniciou com ações de cunho educativo visando à gestão de resíduos e tomou corpo a partir de 2012, incluindo atividades relacionadas com a proteção dos recursos naturais, atendendo a legislação para esse tema. Dessa forma, outras ações se incorporaram ao projeto, tais como:

- Elaboração de um projeto base para diminuição de gastos com água e para reutilização;
- Inserção da prática de licitações públicas sustentáveis no setor responsável;
- Inserção de parâmetros nos projetos de engenharia/arquitetura de elementos necessários e suficientes com indicações dos estudos técnicos preliminares, que assegurem a viabilidade técnica e o adequado tratamento do impacto ambiental da obra;
- Promoção de parceria com outros entes da administração;
- Promoção de projetos de extensão com práticas sustentáveis;
- Promoção de programas de educação ambiental em articulação com os Campi;
- Elaboração de um Guia de Rotinas Administrativas Verde para ser padronizado na área administrativa da instituição;
- Elaboração dos Planos de Gestão de Logística Sustentável;
- Promoção de parceria com Projeto de Ação Social.

Ações que visam sustentabilidade no setor público, em especial em instituições de ensino, têm sido implementadas com êxito, conforme atestam De Conto (2010), Gomes (2010), Lyra & Wendling Junior (2011) e dessa forma o IFRN vem atendendo às legislações determinadas para o setor público, ao mesmo tempo que utiliza ferramentas de educação ambiental para toda comunidade acadêmica.

CONCLUSÕES

Com base no trabalho realizado, concluiu-se que O Projeto *Campus Verde* é uma iniciativa que demanda o engajamento individual e coletivo, a partir do comprometimento pessoal e da disposição para a incorporação dos conceitos preconizados, para a mudança de hábitos e a difusão do programa na Instituição.

De acordo com os dados mostrados, várias práticas sustentáveis vêm sendo implantadas pelo Projeto *Campus Verde* sendo primordial a sensibilização da comunidade (docentes, técnicos-administrativos, discentes e terceirizados), de modo que todos se sintam partícipes dessa ação e responsáveis pela responsabilidade ambiental da instituição. Observa-se que, com as ações impantadas com estratégia e logística sistematizada dentro da instituição, consegue-se avanços em ações que antes eram pontuais e que atualmente surgem com grande destaque, apresentando assim melhores resultados.

De um modo geral, esse Projeto mostra a importância que as instituições de ensino têm em “dar exemplo” na adoção de medidas que permitam a redução de impactos socioambientais negativos, contribuindo para a economia dos recursos públicos e beneficiando não só o meio ambiente com redução da exploração dos recursos naturais, mas também com a sensibilização de toda a comunidade acadêmica na temática ambiental. O grande desafio para continuidade desse Projeto consiste em transformar discurso em prática e a intenção em compromisso.

Esta iniciativa está contribuindo como uma ação fundamental para a implantação de uma gestão ambiental de forma sistêmica, o que demonstra o interesse da Instituição em cumprir sua função social de educar e formar cidadãos conscientes e participantes no processo de preservação do meio, através da mudança de hábitos e de um engajamento coletivo para a melhoria das condições ambientais do planeta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Decreto Presidencial 5.940/2006. Institui a coleta seletiva solidária no âmbito da administração pública federal. 2006.
2. DE CONTO, Suzana Maria. Gestão de resíduos em universidades: uma complexa relação que se estabelece entre heterogeneidade de resíduos, gestão acadêmica e mudanças comportamentais. In: Gestão de Resíduos em Universidades. Suzana Maria de Conto (org.). Caxias do Sul, RS: Educ, 2010.



3. GOMES, Luciana Paulo. A gestão de Resíduos na Universidade do vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) atendendo aos requisitos da ISSO 14.001:2004. : Gestão de Resíduos em Universidades. Suzana Maria de Conto (org.). Caxias do Sul, RS: Educs, 2010.
4. LOPES, Régia Lúcia; COSTA, Luzimar Pereira de; NASCIMENTO, Renata Ubarana Lins. Programa de coleta seletiva em grandes instituições de ensino: os resíduos sólidos analisados e valorizados sob a ótica da gestão ambiental. In: Anais do 23º. Congresso Engenharia Sanitária e Ambiental. Campo Grande, MS, 2005.
5. LIMA, Alessandro de Sena. Plano simplificado de gerenciamento para os resíduos sólidos gerados no CEFET-RN. Trabalho de Conclusão de Curso. CEFET-RN. Natal RN. 2005. 85p.
6. PEREIRA, Laurenice Martins. Acompanhamento da vermicompostagem e desenvolvimento de um manual para o CEFET-RN. Trabalho de Conclusão de Curso. CEFET-RN. Natal, RN, 2007. 59 p.
7. SILVA, Selma Thais Bruno; SILVA, Monalisa Rodrigues Oliveira da; LOPES, Régia Lúcia. Estudo preliminar do composto orgânico gerado pelo CEFET-RN.